



Retirantes, um dos painéis da série de mesmo nome, de Cândido Portinari (1944).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT)
(Desenvolvimento de Produto Vinculado à Educação)**

CURSO DE EXTENSÃO “Educação, Pobreza e Desigualdade Social”

Ano: 2023



“Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à-toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra. O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatões de couro cru batendo no chão como cascos.” Trecho de Vidas Secas, de Graciliano Ramos (2008, p. 94-95).

Autores:



Ao contrário do que uma visão preconceituosa pode sugerir, a condição de pobreza é geralmente acompanhada por uma vida de trabalho duro, muitas vezes insalubre e sem visibilidade, embora fundamental para o funcionamento da sociedade.

Renata Duarte Simões
(Professora PPGE/ PPGMPE/CE/UFES)

Marlene de Fátima Cararo
(Professora Aposentada UFES)

Ana Maria Petroneto Serpa
(Professora Aposentada UFES)

Shellen de Lima Matiazzi
(Egressa PPGPE/CE/UFES)

Hadassa da Costa S. Bremenkamp Sperandio
(Egressa PPGPE/CE/UFES)

Denise Pinheiro Quadros
(Egressa PPGPE/CE/UFES)

Flávio Gonçalves de Oliveira
(Mestrando PPGPE/CE/UFES)

Flávia Induzzi Passos
(Mestranda PPGPE/CE/UFES)

Dante Leonardo Monteiro Carlos
(Mestrando PPGPE/CE/UFES)

Suely Martiniano de Souza
(Mestranda PPGPE/CE/UFES)

João José Barbosa Sana
(Egresso de Curso de Doutorado da Ufes)

p , Renata Duarte Simões, Marlene de Fátima Cararo, Ana Maria
Petroneto, Shellen de Lima Matiazzi, Hadassa da Costa S.
Bremenkamp Sperandio, Denise Pinheiro Quadros, Flávio
Gonçalves de Oliveira, Flávia Induzzi Passos, Dante Leonardo
Monteiro Carlos, Suely Martiniano de Souza e João José
Barbosa Sana., 1978-
PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT) - CURSO DE
EXTENSÃO “Educação, Pobreza e Desigualdade Social” / Renata
Duarte Simões, Marlene de Fátima Cararo, Ana Maria
Petroneto, Shellen de Lima Matiazzi, Hadassa da Costa S.
Bremenkamp Sperandio, Denise Pinheiro Quadros, Flávio
Gonçalves de Oliveira, Flávia Induzzi Passos, Dante Leonardo
Monteiro Carlos, Suely Martiniano de Souza e João José
Barbosa Sana. . - 2023.
21 f. : il.

Orientador: .

Tese (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade
Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Educação. 2. Pobreza. 3. Desigualdade Social. 4. Produto
Técnico-Tecnológico. 5. Formação de Profissionais. I. , . II.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III.
Título.

CDU: 37

Descrição Técnica do Produto

- **Autoria:** Renata Duarte Simões, Marlene de Fátima Cararo, Shellen de Lima Matiazzi, Hadassa da Costa Santiago Bremenkamp Sperandio, Denise Pinheiro Quadros, Flávio Gonçalves de Oliveira, Flávia Induzzi Passos, Dante Leonardo Monteiro Carlos e Suely Martiniano de Souza, Ana Maria Petroneto Serpa e João José Barbosa Sana.
- **Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação Básica.
- **Área de Conhecimento:** Educação
- **Público-alvo:** Profissionais da Educação Básica, da Assistência Social e Saúde. Estudantes de Graduação e de pós-graduação.
- **Finalidade:** Constituir reflexões teórico-práticas sobre a temática da Educação, Pobreza e Desigualdade Social, com profissionais da educação básica (gestores escolares, professores, coordenadores pedagógicos) e outros envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação para a necessidade de romper com práticas escolares que reforçam a condição de pobreza e reproduzam as desigualdades sociais.
- **Organização do Produto:** O PTT se encontra organizado por meio de uma apresentação, referencial teórico, objetivos, público-alvo, metodologia adotada para a condução do Curso de Extensão.
- **Registro de propriedade intelectual:** Registrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo e na Biblioteca Central da Ufes.
- **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.
- **Divulgação:** Digital e/ou impresso
- **URL:** www.educacao.ufes.br
- **Processo de Validação:** Validado com a comissão organizadora e com os participantes do Curso.
- **Processo de Aplicação:** Aplicado no grupo de pesquisa no qual estão vinculados os autores do produto educacional e com os participantes do Projeto de Extensão.
- **Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos profissionais da educação básica, da Assistência Social e Saúde com o objetivo de constituir-se como um espaço de interlocução para os profissionais que atuam direta ou indiretamente com estudantes da Educação Básica em situação de pobreza e extrema problema.
- **Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta a sistematização da produção e a interlocução de conhecimentos, bem como uma maior capacidade de interlocução com os governos municipais e estadual e maior capacidade de interpretação de dados educacionais relativos ao desempenho, levando em conta as dimensões sócio-territoriais, o que pode colaborar para a formulação e execução de programas, projetos e políticas públicas colaborativas no nível municipal, estadual e federal.
- **Origem do Produto:** A partir do trabalho coletivo entre professores do PPGPE, mestrandos, doutorandos, egressos e estudantes de iniciação científica vinculados ao Grupo de Pesquisa “Educação, Pobreza e Desigualdade Social”.

APRESENTAÇÃO

O Curso de Formação é desdobramento de duas ações formativas realizadas pela Universidade Federal do Espírito Santo: a) a especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, realizada no ano de 2017; b) o curso de aperfeiçoamento, mediado em 2018. Nessas duas iniciativas, estiveram envolvidos profissionais da área da Educação, Saúde e Assistência Social, articulando conhecimentos sobre os impactos da pobreza/extrema pobreza nos processos de escolarização de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Educação Básica.

Para continuidade das reflexões, foi constituído o presente Curso de Formação com a intenção de dar continuidade às reflexões e articular ações indutoras de políticas públicas capazes de fortalecer o direito social à educação para os referidos sujeitos que convivem com a situação retratada. Os profissionais envolvidos se reúnem mensalmente, por meio da Plataforma Meet para aprofundamento teórico, discussão de estudos realizados sobre a temática, palestras e encaminhamentos político-pedagógicos comprometidos em enfrentar os impactos da pobreza/extrema pobreza na Educação.

O Curso de Formação direciona-se para a reflexão sobre a temática Educação, Pobreza e Desigualdade Social, assumindo o objetivo de provocar o debate, sobretudo, no que se refere aos processos de educação envolvendo sujeitos que vivenciam a pobreza ou a pobreza extrema. A provocação de tal debate está fundamentalmente associada aos desafios postos pela quase universalização da educação básica no Brasil nas últimas décadas. Esse esforço visa o cumprimento de um dever do Estado, portanto, um direito da população, garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 13.005/2014, de 25/06/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).



Pintura *La romería de San Isidro* (1823), de Francisco Goya, parte da série *Pinturas Negras*.

Para que esse esforço apresente resultados, é necessário o conhecimento aprofundado do lugar social de origem de crianças, adolescentes e jovens, bem como da realidade das escolas públicas brasileiras. Considerando, desse modo, os desafios postos pela quase universalização da educação básica; pelos questionamentos referentes ao tensionamento das relações entre educação, pobreza e desigualdade social; pela necessária e urgente formação continuada de profissionais da educação; e visando fomentar o debate acadêmico sobre a temática, com vistas à transformação social de contextos empobrecidos, se propõe esta proposta de formação na temática “Educação, Pobreza e Desigualdade Social”.



Tirinha do cartunista argentino Quino, criador da Mafalda. QUINO.
Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA (texto extraído do Módulo I do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social).

Segundo o Módulo Introdutório do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2017, uma interpretação frequente da pobreza é aquela que afirma que as pessoas são pobres porque seriam desqualificadas para o trabalho e para as exigências do mercado. Perpetua-se a ideia de que os(as) pobres estão nessa condição por não trabalharem e não encontram trabalho porque não teriam a qualificação e a competência exigidas pelo mercado, cada vez mais seletivo. Logo, acabam no desemprego, no subemprego, no biscoite informal ou explorando de maneira tradicional e improdutiva a terra e os recursos que possuem. Partindo dessa visão de pobreza, é fácil apelar para a escola e sua função de qualificar, desde a infância, o domínio de competências que tornem os(as) pobres empregáveis.

A postura mais comum é ver a pobreza como carência e, conseqüentemente, os pobres como carentes. Porém, de que forma esse desprovido é, muitas vezes, entendido? Percebemos que, na Pedagogia, frequentemente ele tem sido compreendido como escassez de espírito, de valores e, inclusive, incapacidade para o estudo e a aprendizagem. Contudo, sabemos que, ao invés disso, deve-se atentar para as privações materiais que impossibilitam uma vida digna e justa a esses sujeitos.

Podemos observar que a pedagogia e a docência tendem a considerar, sobretudo, supostas carências intelectuais e morais que os(as) estudantes pobres carregariam para as escolas. Essas são carências de conhecimentos, de valores, de hábitos de estudo, de disciplina, de moralidade. Desse modo, reforça-se uma concepção moralista sobre os pobres que se encontra há muito tempo em nossa cultura política e pedagógica: a pobreza moral dos pobres produzindo a sua pobreza material.

Levando isso em consideração, um importante estudo a ser feito ao longo deste curso diz respeito à compreensão sobre a visão que prevalece na cultura escolar, pedagógica e docente. Devemos nos perguntar se essa visão moralista persiste e, então, indagar-nos sobre o porquê de se reduzir a pobreza a uma questão moral, de valores, atitudes e hábitos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Por que ignorar, secundarizar a visão da pobreza como escassez material, privação das condições mais básicas para viver de forma justa e digna, como ser humano? Será que, conforme questiona Butler (2007), os corpos não importam? Esses corpos precarizados pela pobreza não interferem no processo educativo (ARROYO, 2012)? Por que a pedagogia e a docência resistem a dar a centralidade devida às bases materiais do viver, do pensar, do ser sujeito intelectual e moral?

Esses corpos precarizados e essas vidas precárias (BUTLER, 2006) provocam indagações capazes de desestruturar as teorias pedagógicas e a nossa ética profissional. Não dar a devida centralidade à pobreza, como elemento capaz de comprometer as bases materiais do viver humano, tem levado o pensamento social e pedagógico a desconsiderar, em grande medida, as carências materiais que chegam às escolas e a se preocupar prioritariamente com as consequências morais e intelectuais da pobreza.

O problema desse enfoque é que, se os(as) pobres são vistos(as) como carentes e inferiores em capacidades de atenção, esforço, aprendizagem e valores, acabam sendo responsabilizados(as) por sua própria condição. São, desse modo, constantemente inferiorizados(as), reprovados(as) e segregados(as). A insensibilidade dessa visão reducionista, espiritualista e moralista sobre os(as) pobres leva a pedagogia a ignorar os efeitos desumanizadores da vida na pobreza material, ou da falta de garantia de cobrir as necessidades básicas da vida como seres humanos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Enquanto não se dá a centralidade devida às carências materiais da pobreza, a tendência será reduzi-la a uma questão moral, à falta de valores, a mentalidades primitivas em relação ao trabalho³. Com base nessa visão, os(as) pobres estariam desempregados(as) porque seriam indolentes. É principalmente dessa forma que esses sujeitos têm sido pensados em nossa cultura social: responsáveis por sua pobreza e desemprego.

Quando se imputa aos(as) pobres a sua condição de pobreza e considera-se que são carentes de valores, passa-se a entrever apenas uma solução: educá-los(as) nos valores do trabalho, da dedicação e da perseverança, desde a infância. Nesse contexto, a tarefa da escola diante de milhões de crianças e adolescentes na extrema pobreza seria de moralizá-los(as) nesses valores, que eles(as) supostamente não recebem das famílias e dos coletivos empobrecidos. A escolarização, então, seria somente um antídoto contra a pobreza ao moralizar as infâncias e adolescências pobres.

A imagem dos(as) pobres como ausentes de valores também é reforçada pela mídia, ao mostrar a pobreza associada à violência e a crimes como consumo e venda de drogas, furtos e roubos. Mesmo as políticas públicas e os programas socioeducativos podem, muitas vezes, carregar uma intenção corretiva e moralizadora, que apela para a educação moral em valores nas escolas. A pobreza, assim, acaba sendo vista somente pelo viés educacional, ficando mascarada toda a sua complexidade como questão social, política e econômica. Essas representações são uma forma irresponsável de jogar para as escolas e seus(suas) mestres(as) a solução de um problema produzido nesses contextos sociais, políticos e econômicos, ou seja, muito além do ambiente escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

De outro lado, é tarefa árdua para as escolas e seus(suas) gestores(as) não se deixarem contaminar por essas representações sociais dos(as) pobres. Difícil não ver crianças, adolescentes e jovens pobres como seres destituídos de valores, preguiçosos, sem dedicação ao estudo, indisciplinados e até violentos. As representações sociais pesam sobre as representações pedagógicas.

Sendo assim, é aconselhável dedicar dias de estudo e de oficinas para aprofundar a reflexão sobre como as escolas, os currículos e o material didático representam os(as) estudantes pobres, suas famílias e comunidades.

Sempre que predomina uma visão moralista dos graves problemas sociais, tende-se a apelar para programas socioeducativos, para as escolas e seus(suas) profissionais. Assim, uma pergunta obrigatória se coloca: por que as escolas não reagem, e continuam aceitando essa sublime missão de salvar os(as) pobres? Podemos respondê-la da seguinte maneira: as formas de pensar a pobreza como questão moral não são apenas da sociedade, da mídia e dos programas socioeducativos, mas são também das escolas e da cultura pedagógica demasiadamente moralizantes.

A ênfase nessa interpretação moralista da pobreza traz consequências para a escolarização dos(as) pobres. Isso ocorre porque os esforços escolares não priorizam garantir seu direito ao conhecimento, mas sua moralização. Logo, os(as) estudantes não receberão aprendizados sobre as ciências e tecnologias que possam vir a libertá-los(as) do ciclo vicioso da pobreza, mas apenas lhes será dado o domínio de habilidades mais elementares de ciências e a alfabetização na idade determinada como “certa” pelo sistema educacional. Enquanto a pobreza for pensada como uma questão moral, os currículos para os(as) pobres continuarão sendo pensados para moralizá-los(as), não para garantir o direito deles(as) ao conhecimento, às ciências e às tecnologias. Serão currículos pobres de conhecimentos e repletos de bons conselhos morais de esforço, trabalho, dedicação e disciplina.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Em realidade, a caracterização dos(as) pobres como inferiores em moralidade, cultura e civilização tem sido uma justificativa histórica para hierarquizar etnias, raças, locais de origem e, desse modo, alocá-los(as) nas posições mais baixas da ordem social, econômica, política e cultural (ARROYO, 2013). A empreitada catequética-educativa colonizadora e até republicana se orienta nessa visão de inferioridade moral, cultural, civilizatória dos Outros e no tratamento destes como inferiores, por serem diferentes. Persistem empreitadas antipedagógicas sempre que os(as) pobres – crianças, adolescentes – são pensados(as) como inferiores em valores e cultura.

Em vista disso, há uma questão importante que merece atenção durante os estudos: quais são as consequências, para as políticas e teorias educacionais, para os currículos, para a função social da escola e da docência, da insistência sobre o pensamento nesse papel moralizador dos(as) pobres, dos(as) diferentes, dos Outros? Será fácil reconhecer que essa visão dos Outros como carentes de valores tem levado a um empobrecimento da função social da escola, da docência, das políticas e teorias educacionais. Avançar para visões menos moralistas dos(as) educandos(as) pobres será uma saída para elevar a função social das escolas públicas e dos(as) seus(suas) profissionais.

Converter “subhumanos(as)” em humanos(as) é uma de tantas formas de oprimir e submeter à miséria os coletivos diferentes. Esse processo pouco tem sensibilizado os estudos sobre o currículo nas sociedades pós-coloniais. Talvez isso ocorra porque, para levar em conta tais marcas e paradigmas que permeiam o currículo, teriam de superar a visão dos(as) pobres, dos(as) diferentes, como pertencentes àquela parte da humanidade que ainda não é humana, a parcela a ser humanizada e civilizada. Essa tem sido uma das formas mais radicais da produção das desigualdades e das representações dos(as) pobres: desfavorecidos(as) em humanidade, por isso pensados(as) e alocados(as) como primitivos(as), incultos(as), imprevidentes, irracionais, sem valores.

Para Refletir

Os ninguéns

As pulgas sonham em comprar um cão, e os ninguéns com deixar a pobreza, que em algum dia mágico de sorte chova a boa sorte a cântaros; mas a boa sorte não chove ontem, nem hoje, nem amanhã, nem nunca, nem uma chuvinha cai do céu da boa sorte, por mais que os ninguéns a chamem e mesmo que a mão esquerda coce, ou se levantem com o pé direito, ou comecem o ano mudando de vassoura.

Os ninguéns: os filhos de ninguém, os dono de nada.

Os ninguéns: os nenhuns, correndo soltos, morrendo a vida, fodidos e mal pagos:

Que não são embora sejam.

Que não falam idiomas, falam dialetos.

Que não praticam religiões, praticam superstições.

Que não fazem arte, fazem artesanato.

Que não são seres humanos, são recursos humanos.

Que não têm cultura, têm folclore.

Que não têm cara, têm braços.

Que não têm nome, têm número.

Que não aparecem na história universal, aparecem nas páginas policiais da imprensa local.

Os ninguéns, que custam menos do que a bala que os mata.

Eduardo Galeano (2002).





Reportagem especial

Lugar de toda pobreza: o bairro São Pedro 35 anos depois de documentário

Filme mostrou a rotina da população que tirava o sustento do lixo

Lixão de São Pedro. Catadores coletando resíduos. Ao fundo, Casebres e manguezal. Crédito: Arquivo público de Vitória

OBJETIVO GERAL

Formar, na temática da Educação, Pobreza e Desigualdade Social, profissionais da educação básica (gestores escolares, professores, coordenadores pedagógicos) e outros envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação para a necessidade de romper com práticas escolares que reforçam a condição de pobreza e reproduzam as desigualdades sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A) Possibilitar a apropriação de conhecimentos científicos a respeito da pobreza e das desigualdades sociais em suas relações com questões étnicas, raciais, de gênero e de espaço.
- B) Analisar a constituição dos direitos civis, políticos e sociais, caracterizados de modo amplo como direitos humanos.
- C) Relacionar os conhecimentos sobre pobreza, desigualdades sociais e direitos humanos com as políticas educacionais e outras políticas sociais voltadas para a alteração do quadro de pobreza e pobreza extrema no Brasil.
- D) Analisar o papel social da escola, seu currículo, suas práticas e as implicações em relação à manutenção ou à transformação da condição de pobreza de crianças, adolescentes e jovens que a frequentam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- F) Sensibilizar os profissionais da educação básica e outros envolvidos com políticas sociais, que estabelecem relações com a educação, para a necessidade de romper com práticas escolares que reforçam a condição de pobreza e reproduzem as desigualdades sociais.
- G) Promover o reconhecimento das realidades locais no que se refere às condições de pobreza e pobreza extrema e sua relação com a educação.
- H) Fomentar iniciativas voltadas para a alteração das condições de pobreza e pobreza extrema, especialmente a criação e o fortalecimento de redes com tal objetivo.
- I) Propor e desenvolver um projeto de pesquisa sobre a temática Educação, Pobreza e Desigualdade Social.



CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

- Profissionais da educação básica (gestores escolares, professores, coordenadores pedagógicos).
- Profissionais envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação para a necessidade de romper com práticas escolares que reforçam a condição de pobreza e reproduzam as desigualdades sociais.
- Estudantes de graduação e de pós-graduação.

METODOLOGIA:

São realizados encontros mensais, por meio da Plataforma Meet, às terças-feiras, das 19h às 21h, para reflexões sobre a temática “Educação, Pobreza e Desigualdade Social”.

O Curso se realiza no período de março a dezembro de de 2023.

Nos encontros são promovidas as seguintes atividades:

- Leitura prévia de textos relativos à temática “Educação, Pobreza e Desigualdade Social” para a discussão/reflexão coletiva nos encontros coletivos.
- Apresentação/Discussão de estudos de Mestrado realizados por profissionais participantes do Curso de Formação.
- Análise de dados censitários relativos à temática do Curso.
- Exposição de experiências intersetoriais dos profissionais envolvidos sobre a relação entre “Educação, Pobreza e Desigualdade Social”.

OBSERVAÇÃO: A cada encontro um participante do curso se coloca como mediador da temática a ser discutida.

CRONOGRAMA E TEMÁTICAS DOS ENCONTROS:

DATA	TEMÁTICA	RESPONSÁVEL
16/03	Reflexões sobre Índice da Educação Básica (IDEB) e a Educação de estudantes em contextos empobrecidos	Profa. Dra. Marlene de Fátima Cararo
13/04	Debate do texto “Pochmann: por uma CLT da Era Digital”	Profa. Dra. Renata Duarte Simões
18/05	Debate: “Arbabouço Histórico-legal da política social de enfrentamento à pobreza e à desigualdade social no Brasil pós-CF 1988	Mestrando Flávio Gonçalves de Oliveira – PPGPE/CE/UFES.
15/06	Compartilhamento da tese: “Patriarcado, Feminicídio e Políticas Públicas na Região do Caparaó Capixaba (2003-2016) de autoria de João José Barbosa Sana.	Prof. Dr. João José Barbosa Sana.
03/08	Redes Sociais e depressão entre alunos.	Mestranda Flávia Induzzi Passos – PPGPE/CE/UFES.

CRONOGRAMA E TEMÁTICAS DOS ENCONTROS:

DATA	TEMÁTICA	RESPONSÁVEL
19/10	Palestra: “Equidade social e aspectos raciais no contexto escolar e o papel da gestão para uma educação anti-racista no Ensino Fundamental.	Prof. Dr. João José Barbosa Sana.
02/11	Palestra: “A alma encantadora da rua”.	Profa. Ms. Ana Petronetto
30/11	Compartilhamento da dissertação: “Culturas Juvenis e Educação escolarizada: movimentos culturais com jovens em contextos empobrecidos, de autoria de Flávio Gonçalves de Oliveira”.	Mestrando Flávio Gonçalves de Oliveira – PPGPE/CE/UFES.
07/12	Síntese das atividades de 2023. Planejamento para o ano de 2024	Profa. Dra. Marlene de Fátima Cararo Profa. Dra. Renata Duarte Simões

Avaliação dos Cursistas

Conforme as normas da Universidade Federal do Espírito Santo, os alunos deverão ter 75% de presenças nos encontros para fins de certificação.

Avaliação: O cursista deverá responder às atividades postadas no Google Sala de Aula, com vistas a produzir um portfólio individual.



Pintura *La romería de San Isidro* (1823), de Francisco Goya, parte da série *Pinturas Negras*.